

Público

LEVOIR
ler, ver, air | ler, ver, ouvir

Colecção *Torpedo*

Torpedo 1936, a série de culto de Enrique Sánchez Abulí a que Jordi Bernet deu vida com o seu traço único tem finalmente direito à edição integral portuguesa que merecia! Clássico incontornável do policial *Noir* em Banda Desenhada e a BD espanhola mais traduzida em todo o mundo, a série *Torpedo* regressa a Portugal mais de trinta anos após a sua estreia na revista *Mosquito*, numa edição em cinco volumes que recolhem as 61 histórias protagonizadas pelo gangster mais popular da BD, mais de metade das quais permaneciam inéditas no nosso país. E a colecção termina com o regresso de *Torpedo* em 1972, agora pela mão de Eduardo Risso, o desenhador de *Batman Noir*, numa história inédita que mostra que o *Torpedo* pode estar mais velho, mas continua mortífero. A partir de dia 1 de Fevereiro, durante as próximas seis semanas, o crime vai compensar graças ao *Torpedo*!



COLECÇÃO COMPLETA
TORPEDO

TORPEDO

QUANDO O CRIMINOSO É O HERÓI

Banda Desenhada

Personagem amoral, violento e mau, Luca Torelli, mais conhecido por Torpedo, é o mais improvável dos heróis. Uma criação só possível na Espanha pós-Franco, onde os autores não viam limites para a liberdade recém-conquistada e os leitores, depois de anos de apertada repressão cultural, estavam ávidos de todos os excessos e havia um boom de novas revistas de Banda Desenhada prontas para receber as mais diferentes propostas. Foi neste *zeitgeist* que nasceu Torpedo, um personagem que o desenhador Jordi Bernet define como: “um completo filho da mãe, sem consciência e é isso que o torna um personagem tão cativante. Nunca ninguém tinha visto um sacana como personagem principal, que conseguia ser apelativo para o leitor. Foi nisso que eu e o Abulí estivemos de acordo desde o início e o tempo acabou por nos dar razão, pois a série tornou-se um sucesso tremendo.” Um sucesso que se deve à junção feliz do traço único de Bernet e do humor (muito) negro de Abulí, exímio nos trocadilhos e jogos de palavras, que dão outro nível de leitura a uma série capaz de causar arrepios aos mais sensíveis cultores do politicamente correcto.

ONASCIMENTO DE UMA LENDA

Tudo começou em 1981, quando o editor Josep Toutain, responsável pela agência *Selecciones Ilustradas*, que representava a maioria dos desenhadores espanhóis a nível internacional e tinha sido responsável pela verdadeira invasão de artistas espanhóis no mercado americano a partir dos anos 70, com destaque para as revistas da editora *Warren*, procurava material para as páginas da edição espanhola da revista *Creepy*, que pretendia publicar através da sua recém-criada *Toutain Editor*. Para isso, Marcelo Miralles, um dos colaboradores de Toutain, encomendou a E. Sánchez Abulí, que trabalhava para as *Selecciones Ilustradas* como argumentista e tradutor, uma história com uma louira e um *gangster*, que pudesse ser usada como teste a um desenhador. Para ilustrar esta viagem aos tempos áureos dos *gangsters*, foi escolhido o mestre americano Alex Toth, que deu também a sugestão do título da série, a que Toutain acrescentaria a data de 1936, ano em que começou a guerra civil em Espanha: Torpedo era o nome dado na América dos anos 30 aos pistoleiros a soldo. Um título que, como reconhece Bernet, “revela-se uma imagem perfeita para definir aqueles tipos que, uma vez que recebem o

dinheiro e a incumbência de matar alguém, põem-se em marcha e não param até atingir o alvo. Exactamente como um torpedo!”

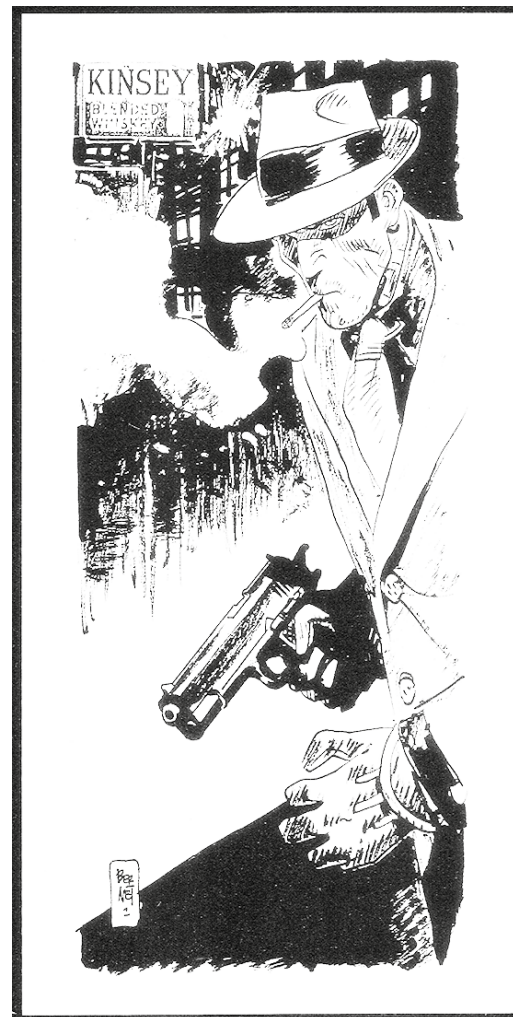
Desenhador veterano, ligado na época às revistas da editora *Warren*, Alex Toth pôs toda a sua elegância e sentido narrativo ao serviço da série, procurando no entanto suavizar o carácter demasiado explícito dos guiões de Abulí, chegando ao ponto de desenhá-lo a fazer uma lágrima no rosto de Torpedo, que não estava no guião, o que não foi nada bem visto pelo argumentista espanhol. Como consequência dessas profundas divergências criativas, que culminaram com a recusa de Toth em desenhá-lo a fazer uma cena em que se via um personagem a urinar na rua, o desenhador abandonaria a série ao fim de apenas dois episódios.

A série ficaria nas gavetas durante quase um ano, em que foi proposta a autores como Frank Robbins, até que Jordi Bernet, que já tinha trabalhado com Abulí na série *Historias Negras*, decidiu pegá-la com o sucesso que se sabe. Nas mãos desta dupla, Torpedo cedo ganhou vida própria. Pelo carisma do personagem, e sobretudo, pelas possibilidades que uma série destas dava a Abulí de homenagear o cinema negro e a literatura *hard boiled*, em histórias curtas que utilizam todos os clichés do género, subvertendo-os ao dar o protagonismo, não ao detective privado, mas a um mafioso cínico e sem ponta de escrúpulos, cuja figura se vai humanizando muito lentamente, à medida que vamos conhecendo o seu passado.

OFIMDEUMAERA

Até que, em Dezembro de 2000, a carreira de Torpedo chegou ao fim. Aquilo que nem a polícia nem a Máfia tinham conseguido, pôr termo à vida do mais amoral dos heróis da BD, fizeram-no os seus próprios autores na sequência de um conflito de personalidades. Tudo começou quando o cantor espanhol Loquillo dedicou uma música a Torpedo, com letra do argumentista de BD Oscar Aibar, no seu disco *Nueve Tragos*, referindo na ficha do CD que o personagem era uma criação de Jordi Bernet, sem citar sequer o nome de Abulí. Ao saber que Bernet tinha tido conhecimento do facto ainda antes do disco sair, e nada fez para o alterar, Abulí, enquanto verdadeiro criador de Torpedo, veio pedir explicações a Bernet e chegou a processar Bernet e Aibar em tribunal, acusando-os de conspiração para o privarem dos direitos sobre a série, num processo que naturalmente acabou por perder. Assim ficava irremediavelmente desfeita uma das mais eficazes duplas da BD europeia, que para além dos 15 álbuns de Torpedo, já tinha dado provas da sua empatia em dezenas de histórias curtas, na série *Snake* e no álbum *De Vuelta a Casa*.

TEXTOS
DE JOÃO
MIGUEL
LAMEIRAS



OREGRESSO DE TORPEDO

Face ao sucesso das sucessivas edições integrais que mantiveram bem viva a chama de Torpedo, o regresso de Luca Torelli à BD esteve sempre no horizonte, faltando “apenas” encontrar um desenhador à altura de Jordi Bernet, o que não era propriamente tarefa fácil... Até que finalmente em 2017, este regresso, patrocinado pela *Panini*, editora que actualmente gere os direitos da série, acaba por acontecer com *A Propósito do Mar Morto*, uma aventura de Torpedo passada já não em 1946, mas em 1972, com Bernet a ceder o lugar ao argentino Eduardo Risso, o desenhador de *100 Bullets*, bem conhecido dos leitores portugueses graças a *Parque Chas*, *Batman Noir*, ou *Batman: Uma História Verdadeira*, já editados pela Levoir. Risso, que assegura também a cor, mostra-se perfeitamente à altura da pesada herança de Bernet, sem abdicar do seu estilo próprio e de uma planificação da página mais livre e dinâmica do que a estrutura clássica usada por Bernet. Ou seja, tal como Bernet fez em relação à Alex Toth, também Risso cria a sua própria versão de Torpedo. Um Torpedo envelhecido, mas refinado na sua maldade e que, apesar da doença de Parkinson que o limita, continua tão mortífero como antes.





O CRIADOR...

ENRIQUE SÁNCHEZ ABULÍ

Nascido em França, em 1945, Enrique Sánchez Abulí é um dos mais importantes argumentistas espanhóis de banda desenhada, tendo ganho o Grande Prémio do *Salón del Cómic* de Barcelona, pelo conjunto da sua obra. Tendo trabalhado também como tradutor, actividade que continua a exercer, Abulí iniciou a sua carreira de argumentista nos anos 60, na revista *Hazañas Bélicas*, dando assim início a um percurso de mais de cinco décadas, em que colaborou com os principais desenhadores espanhóis, como Esteban Maroto, Das Pastoras, José Ortiz, Luis Bermejo, Alfonso Font, Alfredo Génies e Antoni Garcés, para além do francês Christian Rossi e até do português Luís Diferr, para quem escreveu *Qué Hace una Chica como tú en un Sitio como Éste?*, história prevista para a revista espanhola *Metropol*, mas que devido ao fecho da revista seria publicada pela primeira vez em Portugal, em 1992, no n.º 18 do fanzine *Banda*.

Mas o mais importante do seu trabalho na BD foi feito ao lado de Jordi Bernet, com quem colaborou em diversas histórias, mas sobretudo na série *Torpedo*, que valeu à dupla o Prémio para Melhor Livro Estrangeiro no Festival de Angoulême de 1986.

OS SEUS CÚMPLICES...

ALEX TOTH

Nascido em Nova Iorque em 1928 e falecido na Califórnia em 2006, fulminado por um ataque cardíaco enquanto desenhava, Alex Toth é um nome incontornável da banda desenhada e também da animação americana, graças ao seu trabalho nos estúdios *Hanna Barbera*. No campo da BD, onde brilhou a grande nível graças à elegância do seu traço estilizado e a um notável sentido de composição, colaborou com as principais editoras americanas, como a DC e a Marvel, mas também com a Dell Comics, para onde desenhou uma memorável versão das aventuras de *Zorro* e com a editora *Warren*, através da qual conheceu o editor espanhol Josep Toutain. Foi precisamente Toutain que lhe propôs desenhar a série *Torpedo*, cujo nome o próprio Toth inventou, mas que resultaria numa experiência amarga, rapidamente interrompida devido a divergências criativas com o editor e com o argumentista, que fizeram com que Toth abandonasse a série após ter desenhado apenas os dois primeiros episódios.

JORDI BERNET

Nascido em Barcelona em 1944, Jordi Bernet estreou-se na banda desenhada em 1960, apenas com quinze anos, idade com que teve de substituir o seu pai, Jorge Bernet, um célebre desenhador espanhol, na série humorística *Doña Uraca*,

por morte deste. Um trabalho que lhe permitia sustentar a família, mas que não o satisfazia artisticamente, razão porque rapidamente optou por um estilo mais realista, influenciado por Milton Caniff e Frank Robbins, que lhe permitiu iniciar uma carreira internacional nas páginas da revista *Spirou*, para onde desenhou as séries *Dan Lacombe* e *Paul Foran*, publicadas em Portugal na revista *Mundo de Aventuras*, a que se seguiram uma série de projectos para o mercado alemão, escritos pelo seu tio Miguel Cussó, que já tinha escrito os argumentos de *Dan Lacombe* e *Paul Foran*.

Após a morte de Franco, regressou a Espanha, onde para além de colaborar com António Segura na série *Kraken*, iniciou uma parceria com Abulí na série *Historias Negras*, a que se seguiria a série *Torpedo* e outros projectos como *De Vuelta a Casa*. O fim da parceria com Abulí levou Bernet a uma estreita colaboração com o escritor argentino Carlos Trillo, de que nasceriam séries como *Cicca Dum-Dum* e *Clara de Noche*, e livros como *Custer*, *Light and Bold* e *Ivánpiire*.

Nos últimos anos, Bernet tem dividido a sua actividade entre o mercado italiano, para onde desenhou um *Tex* gigante, e o mercado americano, onde para além de ter desenhado uma história de *Batman*, desenhou mais de uma dúzia de episódios da série *Jonah Hex*.

EDUARDO RISSO

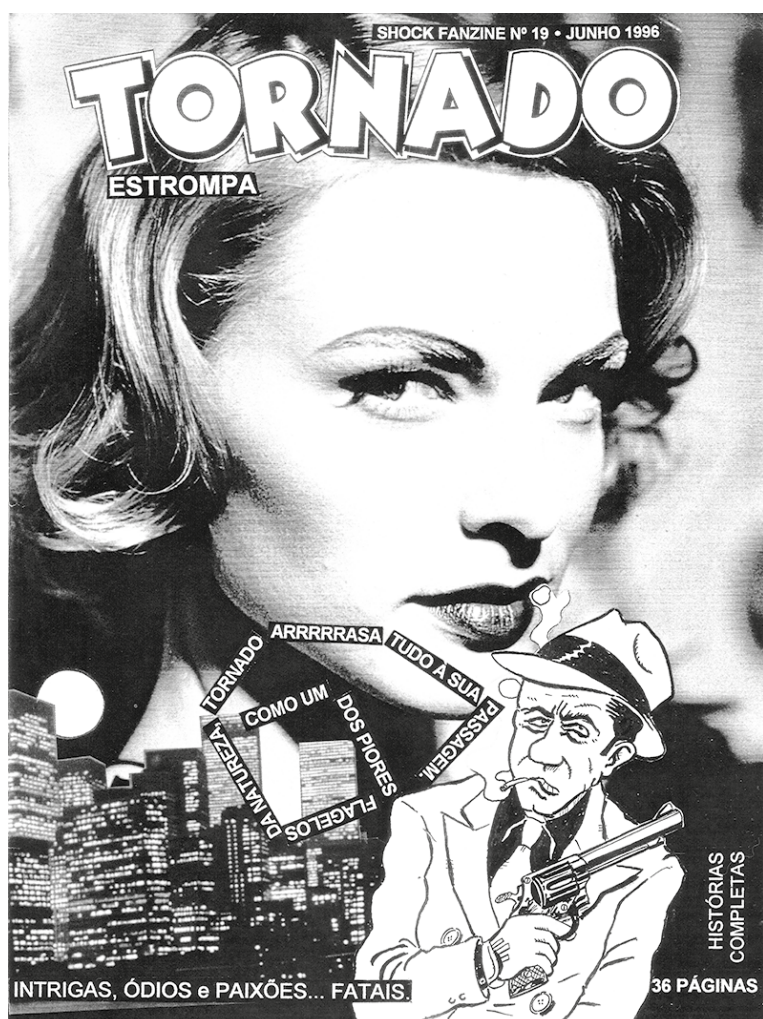
Nascido em 1959 em Leones, na Argentina, Eduardo Riso estreou-se na BD em 1987 na mítica revista *Fierro*, com Parque Chas, uma história já publicada pela Levoir e escrita por Ricardo Barreiro, que lhe abriu as portas do mercado franco-belga. Para além de outras colaborações com Barreiro, Riso iniciou uma frutuosa parceria com o argumentista argentino Carlos Trillo, realizando a série *Fulú* para a editora Glénat e uma série de projectos para revistas italianas, como *Vídeo Inferno* e *Eu, Vampiro*, também já publicados em Portugal.

Em 1997, Riso estreou-se no mercado americano com uma adaptação do filme *Aliens: Resurrection*. No ano seguinte, colabora pela primeira vez com Brian Azzarello na mini-série *Jonny Double*, que serviu de banco de ensaio para *100 Bullets*, a sua obra mais conhecida, que lhe valeu uma série de prémios, incluindo três Eisners, dois Harveys e um Prémio Yellow Kid para o Melhor artista. Embora tenha trabalhado com outros autores como Brian K. Vaughan, e Paul Dini, em *Batman: Uma História Verdadeira*, já publicada pela Levoir, a sua carreira no mercado americano tem sido feita preferencialmente ao lado de Azzarello.

Amigo pessoal de Abulí e Bernet e grande fã da série *Torpedo*, Riso sai-se com o brilhantismo habitual da espinhosa tarefa de suceder a Jordi Bernet como desenhador de *Torpedo*.



TORNADO, O IRMÃO PORTUGUÊS DE TORPEDO



Publicada em Portugal logo a partir do n.º 2 da quinta série da revista *Mosquito*, em 1984, a série *Torpedo 1936* rapidamente conheceu uma grande popularidade no nosso país, pela forma como subvertia os clichés do género policial, em histórias em que a violência e o erotismo andavam de braço dado com o humor.

Entre os inúmeros leitores que se tornaram fãs incondicionais da série *Torpedo*, estava José João Amaral Estrompa, nascido em 1942 e falecido em 2014. Conhecido pelo seu apelido, Estrompa desenvolveu a sua actividade profissional no campo da publicidade e das artes gráficas, mas sempre teve na banda desenhada a sua paixão, seja como autor, ou como editor de fanzines como o *Shock*, que logo em 1991 dedicou número à série *Torpedo*, com homenagens de diferentes desenhadores portugueses. E foi precisamente nos fanzines que nasceu e viveu a sua mais conhecida criação, a série *Tornado*, que homenageia simultaneamente o *Torpedo* de Abulí e Bernet e o actor Humphrey Bogart.

Como referiu Geraldês Lino no blogue *Divulgando BD*, num post a propósito da morte do autor: "Quando Estrompa viu pela primeira vez o *Torpedo*, em 1985, nos álbuns da entretanto extinta Editorial Futura, apercebeu-se que ele lhe fazia voltar à memória as imagens de alguns dos actores que o tinham impressionado na infância, uns tais Humphrey Bogart, James Cagney, Edward G. Robinson... Daí a criação de *Tornado 1989*, anti-herói que o au-

tor admite ter desenhado um tanto à maneira de pastiche do *Torpedo*, embora sejam de sua autoria, enquanto argumentista, as diferentes e muito especiais características de malandro profissional evidentes no *Tornado* - o qual tem sido um pouco de várias coisas: polícia, mas também ladrão, detective, dono de um bar em Casablanca... - versatilidade que lhe confere uma personalidade desconcertante e muito própria.

Tornado foi criado graficamente em 1989, pormenor em destaque no "nome de guerra" com que se apresenta. Ao longo da sua existência tem-se constatado que ele possui tendências humorísticas e críticas diferentes da do respectivo modelo. Os constantes apartes, brejeiros ou sardónicos, que intercalam os diálogos e pensamentos da personagem, bem como os comentários mordazes do narrador, criam na série, por sua vez, uma textura interventiva que rareia nas suas congéneres."

Com histórias espalhadas por diversos fanzines como o *Shock*, *Banda*, *Comic Cala-te*, *Almada BD Fanzine*, *CaféNoPark*, *Seasons of Glass*, *Boom* e *Tertúlia BDzine*, para além de uma história na revista *Seleções BD* e de um volume da colecção *LX Comics* editado em 2002 pela Bedeteca de Lisboa, *Tornado* protagonizou mais de duas dúzias de aventuras ao longo de mais de quinze anos, com destaque para a história *Tornado contra Torpedo*, em que as duas personagens se encontram finalmente.

A COLECÇÃO



01 de Fevereiro
Torpedo 1936 - Vol. 1
Argumento
Enrique Sánchez Abulí
Desenhos
Alex Toth
e **Jordi Bernet**

Este primeiro volume da edição integral de *Torpedo 1936* recolhe as dezassete primeiras histórias curtas de *Torpedo*, publicadas originalmente entre 1982 e 1984, nos números 32 a 52 da versão espanhola da revista *Creepy*, publicada pela Editora Toutain. Um período que compreende os dois primeiros episódios ilustrados pelo veterano desenhador americano Alex Toth e a etapa inicial de Jordi Bernet, que rapidamente se revelou o desenhador ideal para dar vida às histórias de Abulí protagonizadas por Luca Torelli, mais conhecido por *Torpedo*. Acompanhado pelo seu fiel ajudante Rascal, *Torpedo* é um assassino profissional totalmente desprovido de escrúpulos, cuja vida vamos descobrindo através de histórias deliciosas, de um humor negro e um cinismo sem par, que subvertem completamente as convenções do género noir.



08 de Fevereiro
Torpedo 1936 - Vol. 2
Argumento
Enrique Sánchez Abulí
Desenhos
Jordi Bernet

O segundo volume da série *Torpedo 1936*, recolhe doze histórias publicadas originalmente nas revistas *Creepy* e *Comix Internacional* da editora Toutain, incluindo *Um Salário de Medo*, aquela que foi a primeira aventura longa de *Torpedo*, e também a primeira história da série a ser publicada a cores, para além de ter sido a última história de *Torpedo* a ser recolhida em livro em Portugal. Mas além desse marco na história da série, este volume que abre com *Rascal*, história que relata o primeiro encontro entre Luca Torelli e o seu fiel ajudante Rascal, inclui também *A Dama dos Camelos*, uma aventura em que *Torpedo* volta a encontrar Susan, a única mulher que o traiu e viveu para contar.



15 de Fevereiro
Torpedo 1936 - Vol. 3
Argumento
Enrique Sánchez Abulí
Desenhos
Jordi Bernet

Este terceiro volume compreende doze histórias curtas, na sua grande maioria inéditas em português, publicadas originalmente nas revistas *Comix Internacional*, *Totem El Comix* e no suplemento semanal do jornal espanhol *El País*.

Um volume que começa com *Torpedo* na prisão e que termina com um grande jogo de basebol, mas que pelo meio inclui, entre muitas outras coisas, uma ida às corridas, um bebé para amamentar e dois episódios dedicados à infância difícil de Luca Torelli na sua Sicília natal. Também neste volume está *A Lei do Talão*, a segunda história longa de *Torpedo*, em que a falta de confiança do nosso (anti)herói no sistema bancário lhe vai custar caro... mas custará ainda mais caro a quem o contratou.



22 de Fevereiro
Torpedo 1936 - Vol. 4
Argumento
Enrique Sánchez Abulí
Desenhos
Jordi Bernet

Este quarto volume que, com a excepção da história *A Pomba da Paz*, é completamente inédito em português, compreende treze histórias publicadas originalmente nas revistas *Luca Torelli es Torpedo*, *Co & Co* e *Viñetas*. Um volume que começa com duas histórias sobre a juventude de Luca Torelli em Nova Iorque, uma das quais, *Lolita*, foi censurada no jornal *El País* e nas edições originais francesa e americana da série.

Mas também a infância de Rascal é evocada em *Nem Tudo o que Reluz é Ouro*. Este volume que inclui o único episódio sem diálogos e a única história de uma página da série termina com *Cuba*, aventura longa em que *Torpedo* e Rascal trocam temporariamente o frio de Nova Iorque pelo calor da ilha do Pacífico.



01 de Março
Torpedo 1936 - Vol. 5
Argumento
Enrique Sánchez Abulí
Desenhos
Jordi Bernet

Este último volume da edição integral da série *Torpedo*, inclui sete histórias na sua maioria publicadas directamente em álbum em Espanha, das quais apenas duas, *As Sete Vidas do Gato* e *Era Uma Vez na Sicília*, não são inéditas em Portugal. Um volume, marcado pelos saltos temporais, que inclui recordações da infância de Luca na Sicília e histórias passadas na época da Lei Seca, como *A Fachada* e *O Ano que Bebemos Perigosamente*. Outro ponto alto deste volume é *Adeus, Bonitão!*, história que mostra que, se lhe pedirem com bons modos, o *Torpedo* também é capaz de fazer um favor a um amigo. E o volume termina com aquela que foi a última colaboração entre Abulí e Bernet, a história *O Dia da Vingança*, em que depois de ter sido derrotado por ela em *Para Patife... Patife e Meio* e *A Dama dos Camelos*, *Torpedo* engendra o que parecia ser o plano perfeito para se vingar de Susan.



08 de Março
Torpedo 1972 - Vol. 6
Argumento
Enrique Sánchez Abulí
Desenhos
Eduardo Risso
A CORES

Já não estamos em 1936, mas sim em 1972. Luca Torelli, o famoso *Torpedo* é agora um septuagenário que sofre de Parkinson, mas mantém o seu mau temperamento de outros tempos, e continua acompanhado pelo seu inseparável Rascal. Dois gangsters decrepitos, que carregam uma lenda negra e habitam agora num mundo muito diferente, o da década de 70. Quando um jornalista do *Washington Post* decide fazer uma reportagem sobre essa lenda viva do crime nova-iorquino e desenterrar o passado de *Torpedo*, acaba por descobrir à sua própria custa que há histórias que é melhor permanecerem enterradas.

Um regresso tão espectacular como inesperado do mais célebre gangster da BD europeia, num livro magnificamente ilustrado por Eduardo Risso, que encerra com chave de ouro a edição integral em português da série *Torpedo*.

